



O GRANDE MESTRE DE OBRAS

Foto: Mario Agra

ESPECIAL

Dr. Marcus Brasil recebe o título de Comendador em solenidade na Câmara dos Deputados

MÚTUA

Novo presidente da Mútua, Joel Krüger, recebe jornalista Sérgio Botelho Junior

COLUNA SOCIAL

Sessão Solene celebra contribuições ao Empreendedorismo e legado de JK

Diretor Executivo
Sérgio Botelho Júnior

Editor e Jornalista Responsável:
Sérgio Botelho Júnior
DRT 8318/DF
botelhojunior73@yahoo.com.br

Contato:
(61) 99641-0830

Jornalistas:
Tércia Diniz
MTB: 0010821/DF
Thiago Farias
DRT 2453/SE

Diagramação
Emmanuel Manollo
@emanollo

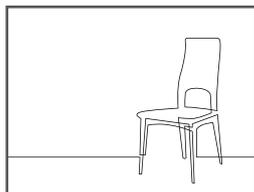
Fotografias:

- Assessorias
- Agência Senado
- Agência Brasil
- Agência Brasília
- Pixabay
- Freepik
- Wikipédia
- Internet
- E Arquivo Pessoal

O conteúdo dos anúncios são de responsabilidade do anunciante.

Tiragem
5.000 exemplares
Valor Unit.: R\$ 4,53

CNPJ
28.524.560/0001-64



EDITORIAL

Eleições em São Paulo: A democracia exige respeito!

4



CAPA

O grande mestre de obras

14



GOVERNO FEDERAL

Presidente Lula equilibra crescimento econômico com justiça social e sustentabilidade

22



ESPECIAL

Dr. Marcus Brasil recebe o título de Comendador em solenidade na Câmara dos Deputados

32



SENADO

Senadores apresentam projetos para agravar penas em crimes de incêndio

34



JUDICIÁRIO

STF valida prisão após condenação pelo júri

36



MÚTUA

Novo presidente da Mútua, Joel Krüger, recebe jornalista Sérgio Botelho Junior

38



COLUNA SOCIAL

Sessão Solene celebra contribuições ao Empreendedorismo e legado de JK

50

DE UMA INFÂNCIA MARCADA TRAJETÓRIA DE SUPERAÇÃO

“ONDE O VENENO NÃO FOI CAPAZ DE DESTRUIR A ESPERANÇA DE SUPERAR AS ADVERSIDADES DA VIDA”

Nascida na província de Manica, em Moçambique, Maria Patreque carrega em sua alma as marcas de uma infância difícil, moldada pela perda, pela violência e pela determinação inabalável de construir um futuro diferente. Em meio às tradições enraizadas de uma sociedade polígama e patriarcal, Maria enfrentou desafios que moldaram sua coragem e sua resiliência, transformando-a em uma líder e fonte de inspiração para muitas mulheres ao redor do mundo.

Maria cresceu em um lar onde a presença feminina era forte, mas também vulnerável. Filha de um pai com múltiplas esposas, ela viu sua mãe, a principal figura de apoio em sua vida, ser vítima de um envenenamento cruel, resultado da inveja de outra mulher. Com apenas onze anos, Maria perdeu sua mãe de forma trágica, um evento que marcou o fim de sua infância e o início de uma vida de responsabilidades precoces.

Após a morte de sua mãe, Maria assumiu o papel de cuidadora para seus irmãos mais novos, enquanto enfrentava a constante ameaça de ser forçada a um casamento arranjado, uma prática comum em sua comunidade. Mas Maria sabia que sua vida não estava destinada a esse caminho. Aos 17 anos, ela fez a escolha mais difícil de sua vida: recusou o casamento imposto por seu pai e decidiu fugir, em busca de um futuro em que pudesse exercer sua autonomia.

Sozinha e sem recursos, Maria encontrou abrigo na casa de uma mulher chamada Dona Balbina, que lhe ofereceu um lar temporário e a oportunidade de refletir sobre seus próximos passos. Durante esse período, Maria decidiu que a educação seria sua chave para a liberdade. Com determinação, ela retomou seus estudos e começou a trilhar um caminho que a levaria muito além das limitações de sua vila.

Aos poucos, Maria foi conquistando seu espaço. Após concluir seus estudos em Moçambique, ela foi convidada a fazer parte da Fazenda da Esperança, uma instituição que



atua na recuperação de dependentes químicos e na reabilitação social de jovens em situação de vulnerabilidade. Foi na Fazenda que Maria encontrou seu propósito: ajudar outras mulheres e jovens que, assim como ela, enfrentaram dificuldades e opressões ao longo da vida.

Hoje, Maria Patreque é uma líder regional na Fazenda da Esperança, responsável por coordenar as atividades da instituição em vários países africanos. Sua história de superação é um exemplo de que, mesmo nas condições mais adversas, é possível escolher um caminho diferente, pautado na fé, na educação e na luta por direitos.

Maria acredita que Deus esteve ao seu lado em todos os momentos difíceis, guiando seus passos e abrindo portas quando tudo parecia impossível. Para ela, a Fazenda da Esperança é mais do que um local de trabalho; é um lar onde encontrou uma nova família, formada por pessoas que compartilham de sua visão de um mundo melhor.

A PELA DOR À LIDERANÇA: A JORNADA DE MARIA PATREQUE



A história de Maria Patreque é um testemunho de que, com coragem e determinação, é possível transformar a própria vida e impactar positivamente a vida de muitos outros. Sua mensagem para todas as mulheres e jovens que enfrentam dificuldades é clara: “Não tenham medo de dar o primeiro passo. Lute pelo que você acredita e, com fé e perseverança, Deus abrirá o caminho.”

Maria Patreque continua a inspirar e liderar, sempre lembrando que a verdadeira mudança começa com uma decisão: a de nunca desistir, mesmo diante das maiores adversidades.

IMAGINEACREDITE: Maria, você poderia nos contar um pouco mais sobre suas origens e como foi crescer na província de Manica, em Moçambique?

Maria P: Meu nome é Maria Patreque Naite, moçambicana, da província de Manica, no centro do país. Eu sou uma pessoa simpática, alegre, engraçada, às vezes. Eu sou uma mulher que gosta de lutar. Por parte de pai somos 18, e da parte da minha mãe somos três. O país é polígamo, é Árabe e Muçulmano, então é normal um homem ter cinco mulheres, dez. Meu pai teve duas, a minha mãe e a outra madrasta. Quando minha mãe morreu, ele se casou com outra. Então hoje ele só tem uma, porque as duas mulheres já faleceram.

Minha mãe foi envenenada por outra mulher, por achar que meu pai gostava mais da minha mãe. Isso criava um ciúme, inveja. Minha mãe era muito trabalhadora, tinha bastante coisa. Na verdade, era para matar nós quatro. Só que nós três dormimos (eu e meus irmãos), já era a noite. Então, quem comeu foi minha mãe, ela não conseguiu resistir ao veneno. Quando chegou ao hospital, o veneno já estava no sangue.

IA: Como a poligamia na sua cultura influenciou sua infância e suas relações familiares?

MP: Nós éramos uma família muito feliz. Eu fui uma criança muito mimada. Eu sempre digo que talvez se eu crescesse com minha mãe viva, eu seria muito preguiçosa, porque minha mãe me mimava muito. Minha mãe me teve e depois ela ficou oito anos tendo filhos que morreram. Então, ela me protegia muito porque eu estava viva. Eu aprendi a fazer tudo depois que minha mãe morreu. Eu era muito feliz, pelo menos não tenho nada a reclamar enquanto minha mãe estava viva, estudava, tinha roupa,





tudo. Aí tudo começou a ser mesmo difícil depois que ela morreu, que já não tinha aquela pessoa que fazia isso, porque meu pai, como ele tinha duas mulheres, ele não fazia as coisas. As mulheres dele que trabalhavam, que faziam as coisas, que arrumavam comidas, roupas. Tudo que eu queria, eu ia pedir a mamãe e ela comprava.

Na Província, os homens 90% não trabalham. A função da mulher é trabalhar, na enxada, na lavoura, administrar a casa toda. Então a mulher tem que pôr comida em casa, cuidar dos filhos, colocar os filhos para estudar. Se a mulher não trabalhar, os filhos não vão estudar. Na cidade é um pouco diferente, homens já estudaram. São cerca de 50 mil pessoas. Hoje já tem televisão, celulares. Mas a mentalidade é muito fraquinha. O casamento quem escolhe para as filhas é o pai. Pode ser que a criança nasceu hoje, amanhã alguém passa e diz “essa menina que nasceu é para mim”. Isso é normal, pode acontecer. E ela vai crescendo, sabendo que já tem alguém, é normal lá. Apesar de que já chegou à lei da proteção do menor, mas ainda têm uns que fazem isso escondidos. Hoje quem vender o filho antes dos 18 anos, antes da idade madura vai para a cadeia.

IA: Você mencionou que sua mãe foi envenenada. Como essa tragédia impactou sua vida e sua visão sobre a família?



MP: O meu irmão é Johane, que tinha 2 anos e 9 meses, e a outra é Cristina, que tinha três meses, e eu 11 anos. Foi desafiador aprender sem mãe, eu me lembro que tinha que fazer o leite, por causa do medo que a outra madrasta fizesse alguma coisa. Eu tinha que levar a Cristina na escola para estudar e se sentar na porta porque não podia entrar com ela na sala, tive que aprender a cozinhar e a fazer as coisas. Depois que eu terminei a quinta classe, eu fiquei dois anos sem estudar para cuidar das crianças. Eu tinha desejo de vingança porque quando a minha mãe morreu, até então eu não sabia o que tinha se passado. Então eu fui ao hospital para ir pegar a Cristina, e o médico falou para meu pai que queria ir lá em casa para fazer análise da comida. Foi ali que eu descobri que foi envenenamento. Criei um sentimento de ódio. Comecei a pensar, não, quem fez o mal também tem que pagar. Várias vezes pensei em fazer a mesma coisa pra ela. Mas tinha algo dentro de mim que me proibia de fazer isso. Eu tinha que ser diferente, fui levando a vida.

Mesmo depois dela ter feito mal, de matar a nossa mãe, ela ainda agitava o meu pai para eu me casar. Várias vezes ela fez isso. Quando o meu pai queria que eu estudasse, aí ela falava: “estudar para quê? Quem não estuda também vive, não sei o quê”. Mas eu sempre tive o desejo de concluir meus estudos. Deus sempre me protegeu. Eu disse ao meu pai que não queria me casar. Eu fui para uma montanha, fiquei lá uns três dias em cima da árvore, porque eu tinha medo dos animais ferozes, leopardos, elefantes. Naqueles três dias não sentia vontade de nada, não sentia vontade de comer, não sentia vontade de dormir, não sentia vontade, até nem de chorar, não tinha lágrimas. Foram dias mesmo difíceis.

IA: Como foi a transição da vida no vilarejo para a cidade grande? Quais foram as principais diferenças que você notou?

MP: Aos meus 11 anos, conheci um senhor que pediu ao meu pai para me levar à cidade. Me encantou muito ver





a cidade. Pessoas vivem diferente, comem no restaurante. Eu fui vendo coisas diferentes, e aos meus 12 anos, uma senhora me levou para a capital, no Maputo. E um dia eu perguntei pra ela: “como que faz pra morar num lugar desse”. Ela disse: “você precisa estudar”. Pra mim, essa expressão ficou dentro de mim, se eu estudar posso morar na cidade, posso dirigir, posso comer no restaurante, viver essa vida. Quando eu vi a questão de casamento, eu pensei, “puxa vida, eu não quero me casar, ainda mais com o homem que tinha duas mulheres, eu ia ser a terceira”. É melhor eu sofrer fazendo aquilo que eu quero para a minha vida do que eu viver a minha vida toda sofrendo para agradar o meu pai. Desci da árvore, cheguei em casa e eu falei: “papai, vou sair”. Ele disse: “vai para onde?”. Aí eu falei: “não sei. Só estou saindo, aqui eu não vou ficar, e não vou me casar”. Aí ele disse: “então se você for, esquece que você tem pai, eu morri e você morreu para mim”. Falei: “tá bom”. Aquelas palavras foram pesadas. Eu saí de casa, fui andando, parou uma ambulância que me deu carona para

a casa de Dona Balbina. E fiquei lá por um tempo, enquanto tentava ajeitar aquilo que Deus queria realmente.

IA: Como você conheceu a Fazenda da Esperança e a importância na sua vida, e como ela ajudou a moldar quem você é hoje?

MP: Fiquei na casa da Dona Balbina por uns 6 meses. Nesse tempo, eu liguei na Fazenda, contei a situação toda, e a Fazenda disse que eu poderia ir pra conversar. Então eu fui lá pra conversar. A Fazenda disse que ia ver ainda com o Bispo se eu poderia ficar. A Fazenda chegou em 2006 e estruturou duas creches e cuidar do internato masculino e feminino – que tem jovens. Eu cheguei com 13 anos. Depois que eu fiquei dois anos sem estudar, um dia, de repente, meu pai disse: “se você quiser estudar, pega a bicicleta e vai”. Eu peguei a bicicleta e fui, mas não tinha me matriculado, não tinha caderno, não levei roupa, nem tinha chinelo. Cheguei lá, no internato, encontrei a irmã e disse: “eu vim estudar”. Ela disse: “matriculaste, fizeste inscrição?” Eu falei que não. Eu só comecei a chorar. Falei que eu só queria estudar. Eu fiquei lá na varanda porque eu sabia que se eu voltasse, eu não ia mais estudar. Quando foi entardecendo, ela veio com as roupas e disse: “vai dormir, amanhã nós conversamos”. Fui dormir e no outro dia, ela me chamou e disse que ia me matricular na escola, mas que eu precisava tirar boas notas no primeiro trimestre. Eu comecei a “comer” os livros, né, porque eu queria continuar estudando. A nota máxima é 20. Eu fiquei muito feliz por ter recebido essa graça. Eu terminei os estudos. A Fazenda cuidou muito bem de mim e de todos. Foi uma experiência maravilhosa.





IA: Como foi você sair do seu país, do seu povoado, para vir ao Brasil?

MP: Meu serviço era o serviço normal de acordar, cuidar de casa. Em 2012 nós saímos do internado, porque íamos começar o trabalho de recuperação das mulheres. A Fazenda masculina começou em 2009, e a feminina em 2013, quatro anos depois. Me chamaram e eu fiquei pensando se ia dar certo e foi engraçado que deu certo. Quando eu cheguei em São Paulo, parecia que eu estava em um sonho. As irmãs me levaram para a Fazenda em Guaratinguetá, fiquei um ano, fiz essa experiência, foi diferente. Depois me pediram para ir à Fazenda de Brasília, fiquei cinco anos.

IA: Você foi uma das responsáveis por abrir uma Fazenda da Esperança em Angola. Como foi essa experiência e quais foram os principais desafios?

MP: Depois de 5 anos em Brasília, no Brasil, fui convidada para ir à Angola e eu volto para a África, com uma responsabilidade maior de ser a Regional das Fazendas. Hoje tem 14 Fazendas em seis países – Moçambique, Angola, Cabo Verde, Quênia, África do Sul, Seychelles. Muito desafiador.

IA: Você mencionou a importância da educação e do trabalho na transformação da vida das mulheres na sua comunidade. Como você tem contribuído para isso?

MP: Hoje sou respeitada, as mulheres me procuram e pedem para falar com suas filhas que não querem estudar, para também ser igual a mim um dia, que pode também condicionar uma vida diferente. Antigamente, eu era vista como um sinal de rebeldia na família, nas pessoas, mas hoje como exemplo.

IA: Como sua família está hoje em dia?

MP: Meus irmãos estão formados, foram ajudados pela Fazenda da Esperança. Minha irmã foi vendida aos 9 anos de idade, a Fazenda conseguiu reembolsar o valor, porque ela fugiu da casa do marido que batia muito. Meu pai disse que para Cristina sair de lá tinha que pagar o dinheiro que ele pagou para mim, que ele não queria devolver. Então a Fazenda pagou o valor que tinha que se pagar, e a Cristina ficou na Fazenda 6 anos, em Moçambique, e depois mais 4 anos no Brasil e terminou os estudos. Meu



irmão foi ajudado com pessoas da Fazenda da Esperança, a minha regional, de modo particular.

IA: Como você lidou com o sentimento de ódio que tinha em relação ao seu pai, e como conseguiu superar esse ressentimento?

MP: Eu tinha muita raiva do meu pai, então para mim ele estava morto. Teve um episódio que alguém passou lá e disse: “teu pai tá quase morrendo”. Eu falei: “pra mim já morreu mesmo há muito tempo”. Então, a minha responsável escutou e disse que eu tinha que ir lá e perdoar. Mas não cheguei lá pedindo perdão, porque meu pai estava mesmo mal. Cheguei lá, cuidei dele e tudo. Ele ficou melhor no terceiro dia, levantou-se, sentou-se. Aí eu falei pra ele que eu estava voltando. Depois que aconteceu isso, a gente restabeleceu um novo o vínculo, voltamos a ter essa convivência de pai e filha. Hoje eu não tenho mais ódio. Não vale a pena ficar carregando o mal, o lixo dentro de mim. Eu gosto de estar bem comigo mesma. Meu pai também já foi beneficiado pela Fazenda com a casa onde ele mora, foi a minha regional – a Dona Fátima – que ajudou a construir, a própria Dona Fátima que pagou a faculdade do meu irmão.

IA: O que representa Deus na sua vida e a Fazenda da Esperança?

MP: Deus é tudo. Ele escuta nossas orações, conversas. Deus pra mim é aquele Pai que escuta os nossos desejos e Ele realiza, mas não no nosso tempo, mas no tempo Dele, no tempo certo. Então pra mim Deus é tudo, eu não tenho alguma reclamação. A Fazenda pra mim é minha casa. Eu encontrei a vida, eu gosto de acordar e ver as meninas lutando para o melhor. Eu conto minha experiência de vida para mostrar que elas podem ser mulheres grandiosas, se elas tiverem fé, se elas acreditarem. A fazenda é um paraíso na terra. Deus me deu uma nova morada, novo pai, nova mãe, novo tudo, irmãos.

IA: Qual é a sua mensagem para as mulheres que enfrentam situações de opressão e buscam uma vida melhor?

MP: Não tenham medo de reivindicar os seus direitos, não tenham medo de sair e lutar por aquilo que vale a pena, não tenham medo de dar o primeiro passo. Deus vai abrir o caminho. Persista e fique focada naquilo que você quer. Então, todas as pessoas que estão passando por uma dificuldade, opressão, outros tipos de problema, não tenham medo e tenham sempre esperança de que uma vida diferente pode, de uma forma ou outra, aparecer na tua vida sem menos esperar. E só dar o primeiro passo. Não é fácil, mas também não é impossível, e só acreditar. Que todos possamos lutar por essa vida, que vale a pena.



O GRANDE MES

Brasília, a capital do país, conhecida por sua arquitetura monumental e vastos eixos viários, enfrenta desafios crescentes em mobilidade urbana devido ao aumento da população e à expansão urbana. Em meio a essas dificuldades, a gestão do governador Ibaneis Rocha tem se destacado por um compromisso firme com obras estruturantes que visam melhorar a qualidade de vida dos brasilienses, com foco especial na mobilidade.

Desde que assumiu o governo, Ibaneis Rocha implementou um plano diferenciado de infraestrutura urbana, com o objetivo de reduzir congestionamentos, melhorar o transporte público e facilitar o deslocamento dos cidadãos. Entre as principais iniciativas está a ampliação e revitalização de vias, como a duplicação de vias que conectam regiões administrativas importantes ao Plano Piloto, uma obra essencial para desafogar o trânsito nos horários de pico. Essas intervenções não só melhoram a fluidez no trânsito, mas também au-

“

Não há cidade no DF que não tenha investimento, graças à nossa capacidade de pagamento.



STRE DE OBRAS



mentam a segurança para motoristas e pedestres.

Além das obras viárias, o governo tem investido em soluções de transporte público mais eficientes, buscando integrar diferentes modais e modernizar a frota de ônibus. A gestão também avança na implantação de ciclovias e ciclofaixas, incentivando o uso de bicicletas como meio de transporte sustentável, uma alternativa importante para reduzir a dependência de carros e diminuir a emissão de gases poluentes.

No campo da saúde pública, a gestão de Ibaneis Rocha se destaca pela ampliação dos serviços e pela modernização da rede hospitalar. A

construção de novos hospitais e a reforma das unidades existentes estão trazendo mais agilidade no atendimento e melhores condições de trabalho para os profissionais da saúde. Programas como a “Carreta da Saúde”, que leva exames e atendimentos especializados às áreas mais afastadas, têm feito a diferença no cuidado com a população.

Além disso, houve um esforço para digitalizar e melhorar a gestão dos serviços de saúde, com o objetivo de reduzir filas e agilizar consultas e procedimentos médicos. Essas iniciativas refletem um compromisso com o bem-estar e a saúde da população, tornando o sistema mais acessível e eficiente.

Outra marca registrada do governo Ibaneis Rocha é a revitalização urbana e a valorização dos espaços públicos e turísticos. O Eixo Monumental, a Esplanada dos Ministérios e outros pontos de interesse estão sendo modernizados para garantir uma melhor experiência a moradores e turistas. Já a revitalização de áreas comerciais, com incentivos a novos empreendimentos e a reforma de centros comerciais tradicionais, também tem sido uma prioridade. Esses projetos impulsionam a economia local e geram novos postos de trabalho, fortalecendo o setor empresarial do Distrito Federal.

“Não há cidade no DF que não tenha investimento, graças à nossa capacidade de pagamento. Nós fizemos um plano de obras para o Distrito Federal que envolvia um plano de mobilidade, de reestruturação da cidade, de melhoria das vias, de melhoria das cidades, de implantação de infraestrutura básica em diversas cidades que não existia nada. Você pega vários bairros que foram cons-



Desde que assumiu o governo, Ibaneis Rocha implementou um plano diferenciado de infraestrutura urbana, com o objetivo de reduzir congestionamentos.



truídos pelos governos anteriores, como é o caso do Paranoá Parque, que não tinham uma unidade de saúde, não tinham uma escola. Tudo isso foi implementado nessas regiões. Tivemos a oportunidade de fazer obras de arte que estavam paradas há muito tempo”, disse o governador.

Com uma gestão marcada pela implementação de obras estruturantes e melhorias em áreas sensíveis para a população, Ibaneis Rocha está construindo um legado de transformação em Brasília. Seu foco em mobilidade urbana, saúde pública, revitalização de espaços públicos, segurança e educação mostra um compromisso claro com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar dos brasilienses.

“O nosso governo tem feito a diferença em cada cidade do DF, e o nosso trabalho vai continuar firme. Em 5 anos de governo, já conseguimos ver os resultados do nosso trabalho diário. Cidades como Vicente Pires, que eram abandonadas pelos antigos governos, hoje têm UPA, delegacia 24 horas e asfalto de qualidade. É isso que Brasília precisa: desenvolvimento, infraestrutura, condições para que as pessoas possam trafegar de forma tranquila e melhoria no transporte público, dando mais agilidade para os moradores e trabalhadores que dirigem diariamente até o Plano Piloto”, complementa Ibaneis.

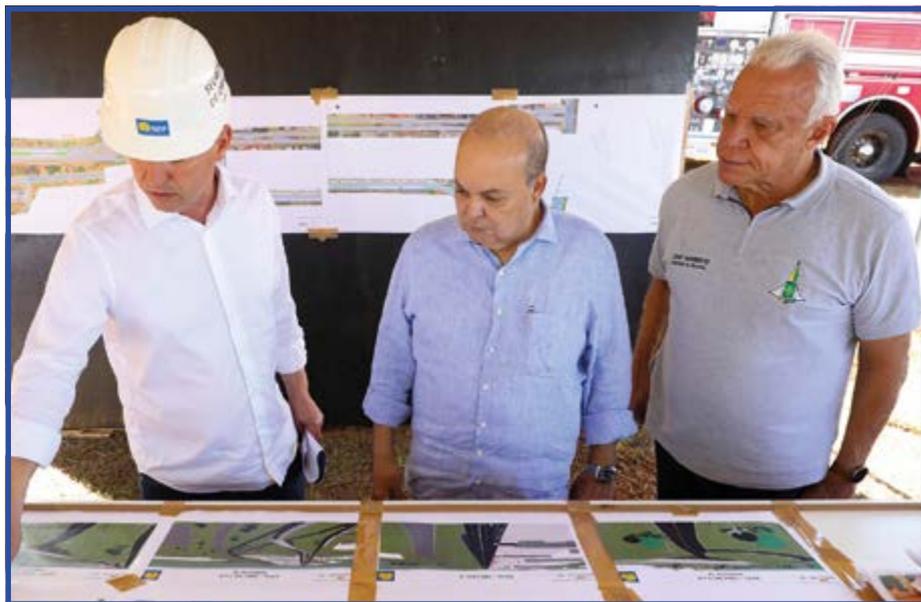
MOBILIDADE E INFRAESTRUTURA VIÁRIA

A mobilidade urbana sempre foi um dos maiores desafios de Brasília, e o governo de Ibaneis Rocha não ignorou essa questão. Sua gestão está sendo marcada pela execução de importantes obras viárias que visam desafogar o trânsito nas principais vias da capital. Entre as entregas mais significativas estão o Túnel Rei Pelé em Taguatinga: Inaugurado em 2023, este túnel é considerado a maior obra de sua gestão. A obra, que custou cerca de R\$ 275 milhões, beneficiou diretamente cerca de 135 mil motoristas por dia e é um marco para a mobilidade urbana da região, resol-

vendo um problema de congestionamento histórico.

O Complexo Viário Saída Leste: Outra grande realização foi o Viaduto do Itapoã/Paranoá, que integra a DF-250 à DF-015, proporcionando uma melhor conexão entre as regiões administrativas do Paranoá e Itapoã, reduzindo significativamente o tempo de deslocamento. Já o Anel Viário do Parque Burle Marx: Inaugurado em 2024, com um investimento de R\$ 35 milhões, conecta o bairro Noroeste à Asa Norte e incluiu a instalação de uma rede subterrânea de distribuição de energia. Além disso, foi anunciado o projeto para a construção de um segundo viaduto na região.

A Estrada Parque Indústrias Gráficas (Epig): é um dos projetos mais recentes, com investimento de R\$ 160 milhões, envolve a construção de viadutos, faixas exclusivas para o BRT, ciclovias e melhorias no pavimento, beneficiando cerca de 30 mil motoristas que circulam diariamente pela via. Além disso, há outros viadutos em construção como no Riacho Fundo, Noroeste e Jardim Botânico, este último, a obra conta com investimento de R\$ 33,5 milhões e tem gerado 300 empregos diretos e 100 indiretos. Há previsão ainda de obras na Octogonal, Lago Sul e a restauração do pavimento entre o Balão do Recanto das Emas e o Balão do Periquito.



O BRT Norte, que conectará o Plano Piloto a Planaltina, é um dos grandes projetos da gestão, com o objetivo de melhorar o transporte público e reduzir o tempo de deslocamento dos moradores das regiões mais afastadas. A expansão das vias para a implantação do BRT faz parte de um planejamento mais amplo de integração entre o transporte público e as principais vias da cidade. Essa obra promete ser uma solução sustentável para o aumento da demanda por transporte coletivo.

Além do BRT, o governo deu início a um conjunto de intervenções nas vias principais da cidade, incluindo a EPTG e o Setor Policial Sul. Essas obras visam modernizar as infraestruturas existentes, garantindo maior segurança para motoristas e pedestres, e otimizando o tráfego em áreas de grande fluxo. Tais iniciativas são vistas como fundamentais para preparar a capital para o futuro, respondendo ao crescimento populacional e à necessidade de um sistema viário eficiente.

“
O nosso governo tem feito a diferença em cada cidade do DF, e o nosso trabalho vai continuar firme.



A gestão de Ibaneis também está priorizando a melhoria da segurança nas vias com a instalação de sinalização adequada e a reforma de passarelas. A revitalização de 110 passarelas e a reforma de mais de 90 viadutos são exemplos claros do compromisso do governo distrital com a segurança e a qualidade das estruturas viárias. A execução dessas obras impactou diretamente o cotidiano dos brasilienses, oferecendo mais conforto e segurança no deslocamento diário.

REVITALIZAÇÃO URBANA E COMERCIAL

A revitalização de áreas urbanas e comerciais é uma marca forte da gestão de Ibaneis Rocha. A W3 Sul, uma das principais vias comerciais

da capital, está passando por uma reforma completa, recuperando sua infraestrutura e devolvendo o dinamismo que a região tinha perdido ao longo dos anos. A modernização das calçadas, a melhoria da iluminação pública e a organização do comércio são algumas das ações implementadas para tornar a W3 Sul mais atrativa tanto para comerciantes quanto para moradores.

“A revitalização da W3 Sul é parte fundamental do processo de recuperação do Plano Piloto que estamos fazendo. O objetivo é retomar o comércio na região e reviver os tempos áureos dessa importante via. Em dezembro deste ano, se Deus quiser, teremos uma W3 pronta e mais moderna. O investimento é de R\$ 25,6



milhões e a durabilidade do pavimento é de até 20 anos”, afirma o secretário de Obras, Luciano Carvalho.

Outra obra de destaque foi a revitalização do Setor de Rádio e TV Sul, que ganhou uma infraestrutura mais moderna e acessível. Essas reformas fazem parte de um plano de reurbanização que visa valorizar os espaços públicos e comerciais de Brasília, recuperando áreas que estavam em processo de degradação. A reestruturação do Setor Comercial Sul, atualmente em andamento, também faz parte dessa iniciativa de renovação urbana.

“As obras proporcionaram melhorias na acessibilidade, organização do trânsito, solução das ocupações irregulares de área pública, estacionamentos e segurança para facilitar o acesso aos estabelecimentos em funcionamento na região”, avalia a administradora do Plano Piloto, Ilka Teodoro.

Além das reformas já concluídas, a W3 Norte vai passar por um processo de modernização semelhante ao da W3 Sul. As intervenções incluem melhorias na infraestrutura das calçadas, no sistema de drenagem e na reorganização do espaço urbano, com

“

Tudo o que foi sonhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e que faz parte do conjunto urbanístico do Distrito Federal é de suma importância para todos nós.

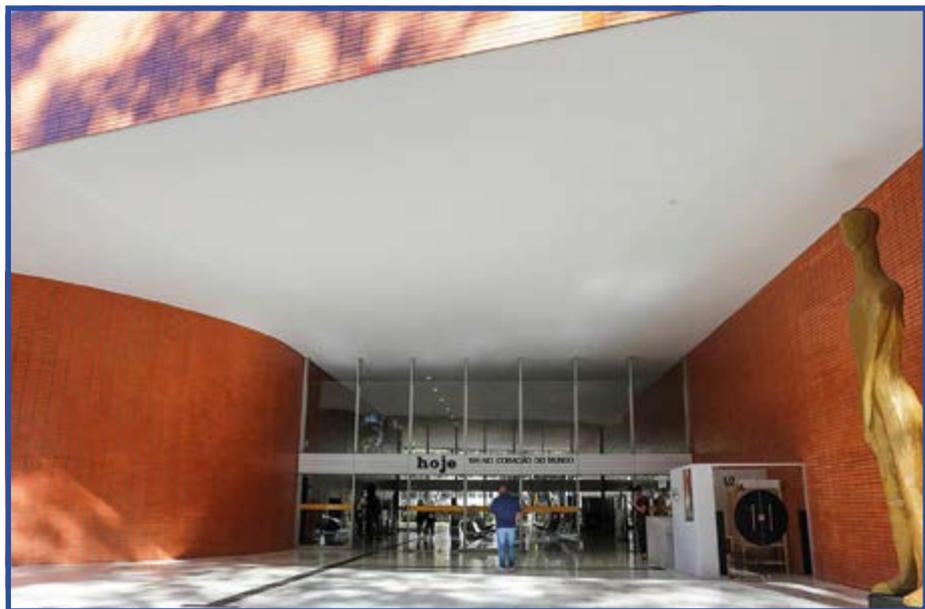


foco em acessibilidade e segurança. O objetivo é que as duas principais vias comerciais de Brasília estejam revitalizadas até o fim da gestão.

MELHORIAS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS E TURÍSTICOS

Os espaços públicos e turísticos de Brasília também ganharam inves-

timentos importantes, como a reforma da Ponte Honestino Guimarães (segunda ponte), que está em fase final de reconstrução. Essa ponte é um importante eixo de ligação para o trânsito da capital e sua reforma foi essencial para garantir a segurança dos motoristas que a utilizam diariamente. Além disso, a reativação da fonte do Palácio do Buriti e a recu-





peração da Torre de TV são projetos que demonstram o compromisso do governo com a valorização dos pontos turísticos e históricos de Brasília.

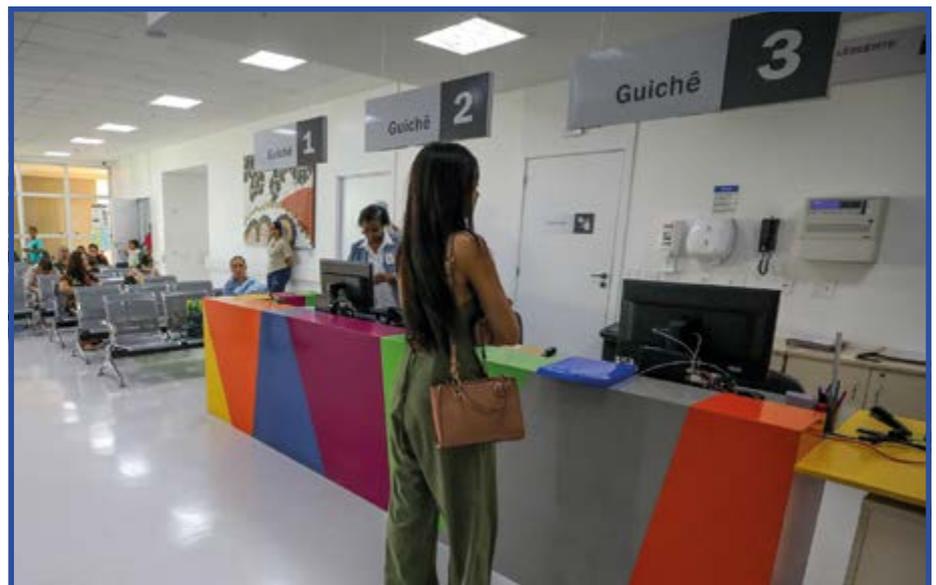


As obras proporcionaram melhorias na acessibilidade, organização do trânsito, solução das ocupações irregulares de área pública.

O governo também vai iniciar o processo de revitalização da Praça dos Três Poderes, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Esse projeto visa recuperar um dos mais importantes marcos da cidade, promovendo melhorias na infraestrutura e garantindo a preservação do patrimônio cultural. A expectativa é que, com a conclusão das obras, a praça se torne ainda mais atraente para turistas e moradores.

Além disso, o governo fechou um acordo com a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF, para reabrir ao público a Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes. A instituição assumiu a gestão do local e conduz um espaço dedicado à gastronomia e à qualificação profissional com a promoção de cursos na área.

“Tudo o que foi sonhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e que faz parte do conjunto urbanístico do Distrito Federal é de suma importância para todos nós. Esse é um local no centro da cidade onde todos os turistas, todos os brasileiros visitam. Nós temos hoje, graças a Deus, um turismo que está cada vez mais pujante. Nossos hotéis estão ficando cheios, com uma boa ocupação, e a gente espera com isso melhorar a qualidade do emprego também na nossa cidade. Turismo é muito importante para emprego e renda. E a gente vem trabalhando focado nessa questão”, pontua o governador.



AVANÇOS NA SAÚDE PÚBLICA

A saúde pública tem sido uma das prioridades da gestão de Ibaneis Rocha desde que assumiu o governo do Distrito Federal em 2019. Durante seu mandato, o governador se dedicou a ampliar e modernizar a rede de atendimento, principalmente em resposta às demandas crescentes da população. Um dos destaques foi a reforma de seis Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), que passaram por melhorias significativas para oferecer um atendimento mais eficiente. Além disso, 28 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) foram modernizadas, ampliando o acesso a cuidados primários em várias regiões administrativas.

Outro avanço foi a reforma do Hospital de Ceilândia, uma unidade que atende a uma das maiores regiões administrativas do DF. Além disso, Ibaneis também garantiu a entrega até 2025 de novos hospitais, como os do Recanto das Emas, Guará, Gama e São Sebastião. Esses hospitais têm como objetivo desafogar o sistema de saúde do DF, que historicamente enfrenta desafios com a superlotação de emergências.

“Nós já licitamos dois hospitais [Hospital Clínico Ortopédico (HCO) no Guará e Hospital Regional do Recanto das Emas], ainda tem mais um para ser licitado em São Sebastião



[Hospital Regional de São Sebastião (HSS)] e, para o próximo ano, nós vamos licitar um novo hospital para a região do Gama” promete o chefe do Executivo do DF.

Além das obras físicas, a gestão de Ibaneis também se concentrou em fortalecer as equipes de saúde, contratando mais profissionais e assegu-



A cidade acontece na porta do cidadão, é lá onde ele sente cada vez que tem um probleminha, como um bueiro, uma calçada com alguma coisa que incomoda.

rando que os postos de atendimento tivessem um quadro completo de médicos, enfermeiros e técnicos.

60 MIL EMPREGOS NO DF DESDE 2019

Ao direcionar investimentos para as regiões administrativas, o Governo do Distrito Federal (GDF) fomenta um ciclo de sucesso em parceria com o setor privado. Com a ampliação da infraestrutura em áreas como saúde, educação, segurança e mobilidade, mais empresas de diversos segmentos se sentem incentivadas a investir nas cidades e a gerar empregos. No mundo dos negócios, esse processo é amplamente reconhecido como uma situação de “ganha-ganha”.



“A gente tem feito um grande investimento nesses últimos anos para gerar emprego e renda. Melhoramos toda a questão da tributação, estamos trazendo novas empresas, investindo em obras públicas, já são 2 mil obras públicas entregues nesses cinco anos de governo. Estamos focados em dar melhoria de emprego e renda para nossa população”, destacou o governador do DF.

Desde 2019, o GDF destinou R\$ 4.170.437.334,97 para obras públicas. Esses investimentos abrangem uma ampla variedade de projetos, desde a construção de viadutos e unidades básicas de saúde até a implementação de ciclovias, calçadas, recuperação de canais de irrigação, obras de drenagem e requalificação de avenidas urbanas, entre diversos outros equipamentos públicos.

Os principais investimentos e o maior número de obras concentram-se nas áreas na mobilidade (629), infraestrutura e urbanização (538), social (518), cultura, esporte e lazer (248), saúde (59), educação (51) e segurança (14).

“Esse é um momento histórico de um governo que fez o dever de casa. Foi austero, arrumou as contas, buscou organizar a parte de projetos e conseguiu os recursos próprios e financiamentos para fazer essa revolução que está acontecendo em Brasília. Toda a gestão que foi feita no senti-

do de ajuste de contas, de melhorar a capacidade de pagamento do DF, de ouvir e identificar quais eram as prioridades do governo na área de infraestrutura está retratada nessas duas mil obras”, reitera o secretário de Governo, José Humberto.

OBRAS FUTURAS E INVESTIMENTOS

O governo de Ibaneis Rocha planeja continuar com um forte ritmo de investimentos em infraestrutura até 2026, com previsão de aplicar R\$ 12 bilhões em projetos que abrangem diversas áreas essenciais para o Distrito Federal. Entre os principais focos estão as melhorias na mobilidade urbana, especialmente com a expansão do metrô para a região sul da cidade. Esse projeto pretende melhorar o transporte público e reduzir o tempo de deslocamento de milhares de brasileiros que dependem diariamente desse serviço.

Outro projeto de grande impacto será a duplicação da BR-020, que liga Brasília às regiões de Sobradinho



**A gente
tem feito
um grande
investimento
nesses
últimos anos
para gerar
emprego e
renda.**



e Planaltina. Essa rodovia é uma importante via de acesso para quem vive nas áreas mais afastadas da capital e tem enfrentado um fluxo crescente de veículos. A duplicação visa reduzir congestionamentos e aumentar a segurança dos motoristas, proporcionando uma rota mais eficiente para o transporte de pessoas e mercadorias. Além disso, o governo planeja intervenções em outras rodovias, como a BR-080, consolidando um pacote de melhorias viárias que beneficiará toda a região metropolitana de Brasília.

“A cidade acontece na porta do cidadão, é lá onde ele sente cada vez que tem um probleminha, como um bueiro, uma calçada com alguma coisa que incomoda, ele fica muito revoltado e com razão. Estamos vendo esse governo investindo pesadamente nisso. O que está acontecendo é que nós estamos reconstruindo uma cidade, obras que estão paradas ou ficaram paradas por mais de 20 anos estão sendo retomadas. Obras grandes e as pequenas nós estamos fazendo também”, diz o secretário de Governo, José Humberto.

